

Um levantamento dos espaços virtuais produzidos por povos indígenas em Mato Grosso do Sul¹

A survey of virtual spaces produced by indigenous peoples in Mato Grosso do Sul

Paulo Gerson R. Stefanello (UEMS)²

Resumo: Este trabalho propôs-se a levantar e descrever os espaços virtuais produzidos e alimentados por entidades indígenas não-governamentais no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2020 e 2021. Entendemos tais espaços virtuais como artefatos culturais constitutivos de práticas de letramento (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995) jornalístico e cultural, sobretudo. São realizadas discussões em torno da noção de ciberespaço (LÉVY, 1999) e da função dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2014), precisamente para refletir sobre o uso social e situado da escrita. Observamos aqui como os conteúdos veiculados nos espaços identificados se organizam e se há, entre eles, algum tipo de interrelação. Com isso, contribuimos para novas possibilidades de leitura e de composição social das comunidades indígenas envolvidas.

Palavras-chave: ciberespaço; letramentos, povos indígenas, Mato Grosso do Sul.

Abstract: This work proposed to survey and describe the virtual spaces produced and fed by non-governmental indigenous entities in the state of Mato Grosso do Sul between 2020 and 2021. We understand such virtual spaces as cultural artifacts constitutive of literacy practices (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995), mainly journalistic and cultural ones. Discussions are held around the notion of cyberspace (LÉVY, 1999) and the dialogical function of language (BAKHTIN, 2014), precisely to reflect on the social and situated use of writing. Here we observe how the content conveyed in the identified spaces is organized and whether there is any type of interrelationship between them. With this, we contribute to new possibilities of reading and social composition of the indigenous communities involved.

Keywords: cyberspace; literacies, indigenous peoples, Mato Grosso do Sul.

Considerações iniciais

A compreensão de Bakhtin (2014[1929]) acerca da linguagem nos sugere que ela consiste no processo de interação social repleta de troca de signos entre as

¹ Trabalho produzido a partir do Projeto de Pesquisa intitulado “O uso de espaços virtuais como práticas de letramento em contexto indígena: aspectos semióticos e multimodais”, coordenado por mim.

² Doutor em Linguística. Docente em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

consciências individuais, resultante da relação entre *eu* e *outro*, de modo que a consciência dos envolvidos seja sócio-ideologicamente caracterizada.

Bakhtin define as relações dialógicas como enunciados que se encontram movimentando os valores sociais e, garantindo, assim, que a lógica do dialogismo não seja a natureza estritamente linguística dos enunciados, mas o embate das axiologias.

Uma vez axiológico, o pensamento, que congrega a história do indivíduo para a compreensão da atividade humana, evidencia a necessidade do *outro* para a construção do *eu*. A importância que se dá aos fatos não reside no interior, portanto, mas na fronteira da consciência do eu com a do outro, haja vista que o interior se encontra completamente voltado para o exterior.

Pensemos o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) e, sobretudo, a difusão de conteúdos na *internet*. Um grande conjunto de conhecimentos é indispensável aos usuários a fim de que o efetivo acesso a elas seja garantido. Esses conhecimentos compreendem inúmeros elementos e características próprias do ambiente informacional, que vão desde o uso adequado de *hardware* até a assimilação do funcionamento de *softwares* e de redes e plataformas eletrônicas *online*.

A expansão tecnológica em contexto de mercado, que visa o fomento de inovações para a sociedade e que atenda às necessidades de consumo, faz com que haja, em certa medida, a inclusão digital, no seu sentido amplo. Cada vez mais pessoas estão conectadas e tomam o universo digital como instrumento imprescindível para a comunicação, o entretenimento, o trabalho, entre outras esferas.

À medida que a inclusão digital passa a ser uma política necessária à cidadania, duas formas de exclusão, que antecedem e originam essa política, ficam em evidência: uma, social, a ver com a impossibilidade ou a dificuldade de acesso, e outra, cultural, abrangendo a falta de conhecimentos específicos, ou de letramentos digitais/informacionais que provejam o acesso eficiente à informação.

Castells (1999, p. 354) defende que a “cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e serão ainda mais com o passar do tempo”, em razão de vivermos em uma era de revolução tecnológica e informacional.

Para além da disponibilidade técnica de equipamentos tecnológicos, importa para o desenvolvimento sociocultural das pessoas a capacidade informacional que cidadãos e organizações devem incorporar e adaptar à vida cotidiana.

Para Piere Lévy (1999), tecnologias virtuais, como o ciberespaço, não causam por si próprias fenômenos de exclusão social. Contudo, pondera o autor, que a velocidade e a quantidade de informação que as tecnologias são capazes de processar podem ocasionar, de fato, marginalização.

O acesso amplo a certos artefatos tecnológicos deve, entretanto, compor uma sociedade da informação ou da comunicação não sob a luz da inclusão digital pura e simplesmente, mas desenvolvendo mecanismos com vistas a uma inclusão social por meio da tecnologia.

A partir dessas considerações, definimos como objetivo deste trabalho levantar quais são os espaços virtuais, no estado de Mato Grosso do Sul, estruturados e alimentados por organizações indígenas não-governamentais, a fim de observar como se constituem práticas de letramento. Entendemos, portanto, que tais espaços virtuais se caracterizam como artefatos culturais, haja vista sua função basilar de compartilhar informações consideradas relevantes para os povos indígenas envolvidos.

Para esta pesquisa, buscamos identificar websites e páginas nas duas principais redes sociais, a saber o Facebook e o Instagram, cujos nomes ou títulos levassem à identificação do povo originário envolvido pelo conteúdo ali veiculado e de seu tekohá.

O período selecionado para fazer o acompanhamento de publicações foram os anos de 2020 e 2021 e quis-se averiguar que tipos de conteúdo eram veiculados e qual a periodicidade/regularidade das publicações.

Espaços virtuais e práticas de letramento

A presença de comunidades indígenas ocupando redes sociais e espaços virtuais múltiplos vem se tornando crescente no país. Ocupar tais espaços consiste em uma forma de tornar a cultura de um povo mais acessível a outro, tendo em vista

que os contatos culturais poderiam não ser concretizados de outra maneira ou concretizados com um grau mais acentuado de desconhecimento dos elementos que compõem a cultura socialmente minoritária.

Apesar de crescente, o uso da internet por povos indígenas como mecanismo de externalização de práticas culturais, sociais e de letramento ainda parece ser incipiente e complexa do ponto de vista das modalidades textuais, uma vez que as diferenças culturais correspondem a visões de mundo também diferentes, a diferentes compreensões em torno das configurações de texto e de sua organização em um espaço virtual e a uma diferente relação entre homem e máquina, por exemplo.

Esse panorama torna ainda mais complexo compreender a manifestação linguística e semiótica e as construções discursivas da cultura do outro. Contudo, uma vez que esse tipo de manifestação se torna mais acessível, ela nos permite, conseqüentemente, compreendermos os fenômenos linguísticos na sua relação com a sociedade, a cultura, a geografia, a economia, a história, a tecnologia e a educação.

Quando consideramos, para a realização desta pesquisa, páginas de internet administradas por grupos de comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul, o fizemos com a compreensão de que tais materiais constituem-se como artefatos culturais, por meio dos quais estabelecem-se mecanismos de comunicação cultural que possibilitam à sociedade geral conhecer aspectos que figurativizam a cultura de onde se fala.

Luke (1996) compreende que um texto é artefato do trabalho do(s) sujeito(s) no estágio de produção de significado, e representa momentos de intersubjetividade entre escritores e leitores e falantes e ouvintes, sendo necessário recorrer a outro(s) texto(s) para captar as intenções do autor. Os textos, então, se inter-relacionam e interferem entre si. Para o autor, “todos os textos são, na verdade, multidiscursivos, ou seja, eles se guiam por uma variedade de discursos, campos de conhecimento e vozes” (p. 15).

Nessa mesma linha de pensamento, Strobel (2008, p. 35) explica que o conceito de artefatos “não se refere apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”.

Práticas de letramento são cultura. Para Street (2006), a cultura associa-se à identidade e à subjetividade do sujeito, e não se dissocia das práticas. Os artefatos culturais também são parte da construção identitária. Bartlett (2007) advoga que as pessoas, além de se constituírem identitariamente, participam de eventos e práticas de letramento em meio a discursos variados e a artefatos culturais que, no seu entendimento, compreendem objetos ou símbolos, que podem ou não possuir materialidade, produzidos no contexto social e construídos culturalmente. O envolvimento com tais artefatos aliado a um trabalho crítico de identidade intra- e interpessoal determinam a ação de tornar-se letrado.

Integrando a perspectiva sociocultural dos letramentos, Bartlett (2007, p. 53, tradução minha) enfatiza que “letramento é aquilo que alguém ativamente faz, em conjunto com outros humanos (que podem ou não estar fisicamente presentes) e com o mundo material, social e simbólico”, e, de modo bastante geral, o *tornar-se* letrado é um processo contínuo, atemporal na vida humana, em cujas práticas são meios de interação, nos quais o indivíduo manifesta, constrói e reconstrói sua identidade continuamente.

O levantamento realizado em Mato Grosso do Sul

Foram identificados, com esta pesquisa, de nove espaços virtuais administrados por membros de povos indígenas. São eles: 1) Blog Voz Terena¹; 2) Website Teko Arandu²; 3) Website Jovens Indígenas³ (AJI); 4) Página do Facebook Ação dos Jovens Indígenas de Dourados (AJI)⁴; 5) Website AtyGuassu⁵; 6) Página do Facebook AtyGuassy⁶; 7) Página do Facebook Kuñangue Aty Guasu - Assembléia das Mulheres Guarani e Kaiowa⁷; 8) Website Kuñangue Aty Guasu⁸; e, 9) Página do Facebook Resistência do Povo Terena⁹.

¹ Acesso via <http://vozterena.blogspot.com/>

² Acesso via <http://www.tekoarandu.org/>

³ Acesso via <http://www.jovensindigenas.org.br/>

⁴ Acesso via <https://pt-br.facebook.com/ajidourados/>

⁵ Acesso via <http://atyguasu.blogspot.com/>

⁶ Acesso via <https://pt-br.facebook.com/atyguasu/>

⁷ Acesso via <https://www.facebook.com/kunangueatyguasu/>

⁸ Acesso via <https://www.kunangue.com/>

⁹ Acesso via <https://pt-br.facebook.com/ResistenciaDoPovoTerena>

Tais artefatos contemplam a) páginas e blogs com atualização regular, considerando os anos de 2020 e 2021, período englobado por esta pesquisa; e, b) páginas ou blogs desatualizados ou desativados durante o período de realização desta pesquisa.

Quanto aos espaços desatualizados ou aparentemente desativados, reconhecemos a sua importância como formas de registro e manifestação, bem como amplo suporte a outras pesquisas que, eventualmente, englobem acontecimentos, episódios e situações envolvendo comunidades específicas, ou, ainda, como ferramentas de consulta a acervo bibliográfico, etnológico e cultural, imprescindíveis para o maior conhecimento de tradições e lutas sociais. Por essa razão, optamos por mantê-los na identificação ora realizada, mas por não os considerar efetivamente na análise empreendida.

A seguir, faremos uma breve apresentação de todos os espaços virtuais ora contemplados, a fim de que o leitor tenha um contato imediato com algumas considerações que faremos posteriormente.

O blog *Voz Terena* tem sua última publicação datada do ano de 2008 e traz um artigo que versa sobre a história do povo Terena contada pelo próprio povo Terena. Trata-se de um breve relato histórico, pelo qual se podem acessar algumas informações básicas relacionadas às diferentes áreas em que o povo indígena vive e a quantidade aproximada de moradores.

O website *Teko Arandu* consiste em um blog mesclado com fórum de participação. Isto é, a partir da página principal, é possível acessar relatos, notícias e ações que podem receber comentários e, dessa forma, possibilitam a interação com as participações. A última atualização registrada data de 2014, e consiste em uma nova redação de apresentação do website, que o caracteriza como um sítio bilíngue (em guarani e em português). Contudo, não foram identificadas interações recentes.

O website *Jovens Indígenas* e a página do Facebook *Ação dos Jovens Indígenas* de Dourados são dois espaços de atualização constante e veiculam diversos conteúdos atinentes tanto ao trabalho desenvolvido pela AJI ao longo dos últimos anos, como à promoção de eventos, discussões e matérias acadêmicas, sociais e culturais. Especificamente em seu website, com design moderno e de fácil navegação,

podemos acessar uma ampla variedade de materiais produzidos pela organização, como programas de rádio e livros.

Figura 1 (à esquerda). Apresentação de livros organizados pela AJI. / Figura 2 (à direita). Relação de programas de rádio produzidos pela AJI.



Suicídio Adolescente
em Povos Indígenas
2014



Nossos Olhares Sobre
a Cidade
2001
fotografias tiradas
pelos adolescentes
indígenas



Cartilha Doenças
Sexualmente
Transmissíveis
2010



Olhares sobre o
Futuro
fotografias tiradas
pelos adolescentes
indígenas

26.12.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 69- Apoio IWG

17.12.2021 – Radio AJI – GAPK – Programa
68- Apoio IWG

28.11.2021 – Radio AJI – GAPK – Programa
67- Apoio IWG

15.11.2021 – Radio AJI – GAPK – Programa
66- Apoio IWG

28.10.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 65- Apoio IWG

10.10.2021 – Radio AJI – GAPK – Programa
64- Apoio IWG

04.10.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 63- Apoio IWG

26.09.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 62- Apoio IWG

14.09.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 61- Apoio IWG

27.08.2021 – Radio AJI – GAPK –
Programa 60- Apoio IWG

Fonte: Website Jovens Indígenas

Figuras 3 (à esquerda) e 4 (à direita), com exemplos de publicações.

AJI- Ação dos Jovens Indígenas de Dourados
9 de ago. de 2021 · 🌐

Desde 1995 o dia 09 de agosto é conhecido como “Dia Internacional dos Povos Indígenas”. A data foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), visando a garantia de condições minimamente dignas aos povos indígenas de todo o planeta.

📍 Andiará Machado Rodrigues, Terra Indígena de Dourados-MS



AJI- Ação dos Jovens Indígenas de Dourados
6 de ago. de 2021 · 🌐

A Equipe do Eduardo Moreira e parceiros, realizaram pela manhã a entrega de alimentos para combater a insegurança alimentar nas comunidades.

Via Ade Vera
Agente Indígena de Saúde da Aldeia Bororó
Equipe Bororó I
Polo Base Dourados-MS



Fonte: Facebook Ação de Jovens Indígenas

O website *Aty Guassu* também não pôde ser contemplado por esta pesquisa, em virtude de sua última atualização. Em 2013, foi divulgada uma nota da comunidade a todas as sociedades nacionais e internacionais, em repúdio ao assassinato de um indígena, promovido por fazendeiros e autorizado pela Justiça Federal de Campo Grande/MS.

A atuação da *Aty Guassu* revela-se bastante presente, embora o espaço do blog pareça melhor funcionar como ponte para sua conta em outras redes sociais, como o Instagram e o Facebook. Nesses espaços, as publicações são frequentes e atualizadas, como podemos observar as figuras a seguir.

Figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10, a seguir, com exemplos de publicações.

Aty Guasu
16 de março · 🌐

APOIO EMERGENCIAL PARA RECONSTRUÇÃO DE CASAS DE REZAS

Precisamos de apoio para reconstrução de 3 casas de rezas Guarani e Kaiowá de tekoha Itay, Jacaré e Jaguapire que foram incendiadas

LUTAMOS CONTRA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA!

Contamos com seu apoio!
Doe através do PIX CPF: 557.639.601-49
Tonico Benites

Campanha Emergencial Guarani Kaiowa
15 de março · Instagram · 🌐
APOIO EMERGENCIAL PARA RECONSTRUÇÃO DE CASAS DE REZAS
Precisamos de apoio para reconstrução de 3 Casas de Rezas Kaiowá e Guarani de tekoha Itay, Jacaré e Jagua... Ver mais

5

Curtir Comentar Compartilhar

Aty Guasu
26 de fevereiro · 🌐

Convite para reunião on-line Aty Guasu e MPF
Data: 04/03/22 as 8h (Horário MS) - 9h (Horário Brasília)

Temas

01) Violação de direitos de professores/as Indígenas, os problemas e exclusão surgidos nos editais municipais para contratação temporária dos professores/as Indígenas Guarani e Kaiowá... Ver mais

CONVITE PARA REUNIÃO ON-LINE ATY GUASU E MPF

TEMAS

01) VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE PROFESSORES/AS INDÍGENAS, OS PROBLEMAS E EXCLUSÃO SURGIDOS NOS EDITAIS MUNICIPAIS PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DOS PROFESSORES/AS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ

02) SITUAÇÃO ATUAL DA EXTENSÃO DA ESCOLA ESTADUAL NAS TERRAS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ

03) SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENA GUARANI E KAIOWÁ EM NÍVEL MÉDIO ARA VERA.

04) ENCAMINHAMENTOS

04/03/22 (Sexta-feira)
8h (horário Mato Grosso do Sul)
9h (horário Brasília)

2

3 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Aty Guasu 21 de fevereiro · 🌐



TAB.UOL.COM.BR

Agrotóxico é usado como 'arma química' contra aldeias indígenas em MS

👍👎👏 16 1 comentário

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar

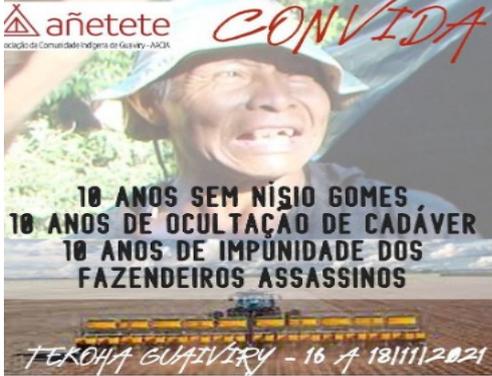
Aty Guasu 31 de outubro de 2021 · Instagram · 🌐

Añetete - Associação da Comunidade Indígena de Guaiviry (AACIA) convida para Aty Guasu no tekoha Guaiviry nos dias 16 a 18/11/21. Manifestação pública

10 anos sem Nísio Gomes
10 anos de ocultação de cadáver
10 anos de impunidade
Fazendeiros assassinos!

Pedimos JUSTIÇA, JULGAMENTO E CONDENAÇÃO DOS FAZENDEIROS ASSASSINOS.

#DEMARCAÇÃOJÁ
#MARCOTEMPORALNÃO
#PL490NÃO



👍👎👏 25 1 comentário 7 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar

Aty Guasu 7 de outubro de 2021 · Instagram · 🌐

O povo Kaiowá e Guaraní sofre ataque de empresa de segurança privada da fazenda na retomada Avaete 2 região de Dourados - MS. No vídeo as guerreiras protegendo suas famílias com muita coragem. Eles ficam nos ameaçando, incendiam nossas casas, envenenam nossas águas, alimentos e nos atacam com armas. Queremos paz!

#MARCOTEMPORALNÃO
#PL490NÃO



👍👎👏 6 4 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar

Aty Guasu está em **Mato Grosso do Sul** 24 de out. de 2021 · 🌐

Via @atyjovemgk

Nos dia 21 a 23 de novembro juventude guarani kaiowa do MS se reuniu com a comissão Raj (retomada Aty jovens) no tekoha panambizinho municipio de Dourado MS para definir comissão organizadoras do evento que vai acontecer em dezembro, Dois de muitas discussões e reza pelo direitos ancestralidade. @atyjovemgk



👍👎👏 6 4 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar

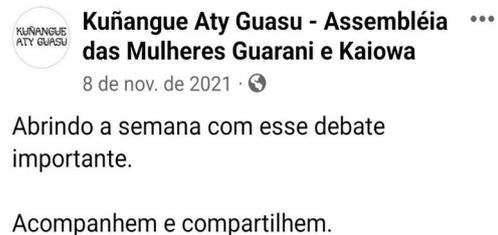
Fonte: Facebook Aty Guasu

Na sequência, exploramos dois espaços virtuais mantidos pela Kuñangue Aty Guasu – A Grande Assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani, que se organiza no cone-sul do estado de Mato Grosso do Sul. Os espaços encontrados são o website e a página no Facebook, e constituem propostas distintas entre si.

O website, com visual muito moderno, apresenta informações básicas sobre a comunidade, a equipe envolvida e o seu funcionamento, bem como textos de opinião recorrentes, notícias, grafismos, descrição de projetos e eventos relacionados às temáticas com que se envolvem, um espaço para contribuições e uma loja com a comercialização de itens como camisetas, canecas e bolsas, por exemplo.

Já a página no Facebook, conta com uma série de publicações que visam aproximar a atuação da Kuñangue Aty Guasu aos usuários interessados. As publicações são recorrentes, atualizadas, organizadas e garantem o registro de acontecimentos, eventos e ações em geral desenvolvidas pela comunidade em prol dos povos Kaiowá e Guarani. Vejamos algumas imagens, na sequência, tanto da página na rede social, como do seu website.

Figuras 11, 12, 13 e 14, a seguir, como exemplos de publicações.



<https://www.youtube.com/watch?v=rH6a6cRhYQY>

CURSO On-line
DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: DEPOIMENTO ESPECIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PERTENCENTES A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCT)
 5º Ciclo: A contribuição da pericia antropológica para a efetivação dos direitos à proteção integral e a não revitimização das crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência oriundas de povos e comunidades tradicionais

8 de novembro
 19h30 às 21h30
 (horário de Brasília)
 Teams: YJMS
 Youtube: KAUD-MS

Abertura: Derival Renato Pavan, Coordenador de Curso, Diretor Geral do EAD-MS

Abertura: Luiza Vieira Sá de Figueiredo, Juiz(a) Criminal do TJMS, Coordenadora Pedagógica do EAD-MS, Diretora de Normativa e Produção do EAD-MS

Abertura: Guilherme Henrique Bento de Almeida, Juiz de Direito do TJMS

Palco-Criado: Tonico Benites, Promotor de Justiça

Palco-Criado: Jaqueline Gonçalves Porto, Navegadora em Administração

Palco-Criado: Antônio Hilário A. Urquiza, Promotor de Justiça

Palco-Criado: Carolina Augusta de M. Rodrigues, Promotora de Justiça



Kuñangue Aty Guasu - Assembléia das Mulheres Guarani e Kaiowa

2 de dez. de 2021 · 🌐

Sejam todxs bem vindxs a O.K.A - Observatório da Kunangue Aty Guasu.

Em janeiro de 2022 as conselheiras da Kunangue irão lançar o chamado para seleção dxs companheirxs que farão parte da O.K.A.

Esse será um setor importante de nossa organização e cuidará da parte jurídica, psicológica, assistencial, etc, demandas vindas de diversos territórios Kaiowá e Guarani.

Profissionais como: psicólogxs, advogadx, assistentes sociais, antropólogxs, etc, são bem vindxs a se juntar a nós.

Está tudo sendo preparado com muito carinho e resistência.

Em breve em nossas plataformas virtuais, lançaremos mais informações.

Sigam nossas redes:
[@kunangue.com](https://www.kunangue.com)
www.kunangue.com



QUEM É A KUÑANGUE ATY GUASU?

Kuñangue Aty Guasu é a Grande Assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani, organizadas no Cone Sul de Mato Grosso Do Sul. Teve seu início em 12 de novembro de 2006, quando as mulheres indígenas decidiram em coletivo que seriam porta-vozes de sua caminhada, essa decisão histórica iniciou-se no território sagrado Nänderu Marangatu, Município de Antônio João-MS. Outras edições foram realizadas em 2012, 2013, 2014, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Fonte: Figuras 11 a 13 retiradas do Facebook Kuñangue Aty Guasu. Figura 14 retirada do Website Kuñangue Aty Guasu.

O último espaço virtual identificado durante o período de realização desta pesquisa trata-se de uma página no Facebook intitulada Resistência do Povo Terena.

Essa página ocupa-se de compartilhar notícias de âmbito regional e nacional, que podem ser relevantes às populações indígenas, como um todo. Também, o espaço é destinado a divulgar eventos e ações locais e regionais, mas pouco se observou como produções autorais dos organizadores da página.

A periodicidade das postagens também não mantém uma regularidade padronizada e, com isso, percebe-se, em alguns momentos, um longo intervalo entre uma e outra publicação.

A seguir, algumas figuras nos ajudam a conhecer a forma dos conteúdos socializados.

Figuras 15, 16, 17 e 18. Exemplos de publicações.



Resistência do Povo Terena



2 de set. de 2020 · 🌐

Estreia amanhã na TVE Cultura de MS um programa dedicado a produção audiovisual Indígena de MS!



portaldaeducativa.ms.gov.br

'Nativas Narrativas' estreia na TVE Cultura e traz cotidiano das comunidades indígenas de MS - P...



Resistência do Povo Terena



11 de jan. de 2021 · 🌐



brasildefato.com.br

Vestibular Indígena Unicamp tem inscrições abertas até o dia 31 de janeiro



Resistência do Povo Terena



12 de jan. de 2021 · 🌐

Apesar de prever a realização de testes de #Covid19 em territórios indígenas, a Sesai diz não poder garantir que as amostras coletadas não sejam inviabilizadas. O motivo é a complexidade logística do transporte e armazenamento dos testes. 📌



cnnbrasil.com.br

Governo não garante retorno de testes de Covid-19 em territórios indígenas



Resistência do Povo Terena



1 de ago. de 2020 · 🌐



📌 Sobre este site

www1.folha.uol.com.br

Indígenas de MS dependem de doações e aldeias registram escalada de mortes por Covid-19

Fonte: Facebook Resistência do Povo Terena.

Havendo explorado esses espaços, quais são, então, considerações possíveis de serem tecidas a respeito de seu caráter de artefato cultural e de seu entendimento como práticas de letramento em contexto digital?

Primeiramente, importa-nos destacar que o uso de redes ou plataformas distintas equivalem a gêneros discursivos também distintos, com características próprias entre si e com alcances ou propósitos também cambiáveis.

Websites, em geral, costumam enfatizar um aspecto de formalidade mais perceptível do que ocorre com o uso de redes sociais como o Instagram e o Facebook. Essa formalidade não necessariamente se confirma de algum modo, mesmo porque, pelo próprio formato padrão de um website, a interação tende a ser mais limitada, com espaço reduzido (e, em algumas ocasiões, com nenhum espaço) para usuários redigirem comentários ou reagirem de alguma forma ao conteúdo ali veiculado.

O que aqui chamamos de redes sociais, em especial Facebook e Instagram, propiciam melhor percepção da interação e integração junto às comunidades originárias e aos usuários externos, possivelmente pela popularidade de tais redes e facilidade de acesso.

De toda maneira, é imprescindível destacar a relevância que têm todos as páginas e websites de grupos indígenas identificados no estado de Mato Grosso do Sul. Analisando o teor dos conteúdos veiculados, é possível estabelecer um padrão comum a todas elas: há notícias, denúncias e promoção de ações culturais e interculturais.

A responsabilidade e a importância da veiculação desses conteúdos são muito grandes. São os espaços virtuais indígenas não-governamentais os principais responsáveis por informar – e trabalhar com letramentos não-escolares com – as suas comunidades locais.

A maior parte das notícias identificadas durante a realização deste trabalho referiam-se às condições de saúde da respectiva população indígena, à relação mantida pela Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) com a população e os consequentes problemas enfrentados, a saber que o período desta observação foi o de pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021.

Ainda, as denúncias foram intensas nas publicações observadas, ora relativas à saúde e derivadas de um conjunto de situações complexas em razão da pandemia, ora relativas às práticas de violência física, patrimonial e cultural sofrida pelas comunidades, geralmente a partir de conflitos entre povos indígenas e produtores rurais – panorama que se estende há décadas no Mato Grosso do Sul.

Também, as ações culturais e interculturais promovidas pelas comunidades originárias ou em parceria com elas são outro aspecto bastante observado durante a realização da pesquisa. Rodas de conversa, palestras, mostras, eventos em geral com especialistas e membros das respectivas comunidades são muito importantes para a manutenção dos contatos culturais e para a garantia do bem-estar populacional.

Embora não tenha feito parte do escopo desta pesquisa, alguns websites jornalísticos e de eventos locais e regionais foram consultados e pouquíssimos registros semelhantes foram encontrados durante o mesmo período. Isto é, são poucas as informações veiculadas em portais amplamente conhecidos associadas a questões de saúde indígena, questões de ordem cultural ou notícias de conflitos recorrentes entre povos indígenas e proprietários rurais, principalmente.

Dessa forma, os espaços virtuais organizados no âmbito das comunidades indígenas funcionam como as principais pontes de acesso a informações específicas ou relevantes para elas.

A compreensão em torno dessas considerações nos levam conceber o nosso objeto de pesquisa como espaços consistentes de letramento jornalístico e cultural, por meio dos quais ocorrem práticas de letramento muito significativas para os usuários que são membros das comunidades envolvidas, bem como para os usuários externos, tendo em vista que os conteúdos favorecem novas possibilidades de compreensão acerca do que acontece e da forma como se desenrolam questões tão sensíveis às populações indígenas.

Considerações finais

Lévy (1999) defende o acesso informacional a todos os indivíduos, como forma de garantir sua cidadania, uma vez que o virtual constitui um território de expressão.

Devemos antes entender um acesso de todos aos processos de inteligência coletiva, quer dizer, ao ciberespaço como sistema aberto de autcartografia dinâmica do real, de expressão das singularidades, de elaboração dos problemas, de confecção do laço social pela aprendizagem recíproca, e de livre navegação nos saberes. A perspectiva aqui traçada não incita de forma alguma a deixar o território para perder-se no “virtual”, nem a que um deles “limite” o outro, mas antes a utilizar o virtual para habitar ainda melhor o território, para tornar-se seu cidadão por inteiro (LÉVY, 1999, p. 196).

A essa luz, o virtual como esfera de expressão e facilitador da cidadania assume, cada vez mais intensamente, um papel fundamental nas práticas sociais e no contato (inter)cultural a partir de relações tecno-sociais. O alcance global da *internet*, nesse caso, é indiscutível. Informações antes localmente restritas a um dado contexto, uma vez disponibilizadas *online* tornam-se acessíveis em outros contextos quaisquer, caracterizando, assim, o processo de informação.

Através do uso das redes sociais, de sítios virtuais online e blogs, comunidades indígenas passaram a compor a esfera virtual das formas de expressão e manutenção cultural, bem como passaram a caracterizar um novo horizonte de diálogos culturais.

A presença cada vez mais intensa, devida e positiva de povos originários na *internet* parece viabilizar o acesso à cultura do outro, aos aspectos socioculturais, políticos e econômicos de suas comunidades, às tensões que perfazem o espaço intercultural no qual convivem com outras etnias e com a sociedade envolvente, às demandas regionais, entre outros elementos que, possivelmente, fora da esfera virtual encontrariam grande dificuldade de serem conhecidos por outros grupos e, por conseguinte, de serem discutidos e avaliados.

Essa atuação intensificada no espaço virtual traz uma gama de possibilidades no tocante à construção dos sentidos através dos textos, das práticas discursivas e das práticas sociais que se inter-relacionam a caracterizam uma necessária interdependência, isto é, a seleção de materiais que integrarão o espaço virtual utilizado por cada comunidade permite revelar parcialmente os seus interesses, as suas demandas, as suas expectativas, a sua realidade de vida, as suas intenções a respeito dos contatos culturais, os seus conhecimentos acerca de algumas concepções características da sociedade envolvente, entre outros aspectos que constituem processos semióticos e formas de ver o mundo bastante próprias.

Ademais, não se pode ignorar a consistência multimodal dos processos semióticos intrínsecos à utilização do espaço virtual. O modo como a sociedade envolvente acessa outra cultura pode ser determinado pela multimodalidade existente no espaço virtual em questão, isto é, na relação de conexão que uma modalidade de linguagem estabelece com outra para a composição de um dado texto.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikahil. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014[1929].
- BARTLETT, Lesley. *To seem and to feel: situated identities and literacy practices*. Teachers College Record. Columbia University, v. 109, n. 1, jan 2007.
- CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: economia, Sociedade e Cultura – a sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUKE, A. Text and discourse in education: an introduction to critical discourse analysis. *Review of Research in Education*, v. 21, 1996.
- STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: CUP, 1984.
- STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e Linguística Portuguesa*, Brasil, n. 8, p. 465-488, ago. 2006.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.